

REA sobre Covid-19: mapeamento das produções de bibliotecas universitárias brasileiras

Lucas dos Santos Souza da Silva; Dayanne da Silva Prudencio

INTRODUÇÃO

Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais, ferramentas ou técnicas digitais, disponibilizadas em variados formatos gratuitamente e livre de quaisquer barreiras de acesso, uso e reprodução efetivos (UNESCO, 2012).

Os REA em bibliotecas operam em três dimensões: como fonte de informação, como recurso informacional e como produção de conhecimento dos bibliotecários e de suas instituições mantenedoras.

A pesquisa em tela parte da premissa que os REA produzidos por bibliotecários são manifestações de sua produção de conhecimento na comunidade de conhecimento em saúde e que como desdobramento há contribuições à Educação e Pesquisa do campo.

OBJETIVOS

- Mapear a produção de recursos educacionais abertos (REA) sobre Covid-19 desenvolvida por bibliotecários e bibliotecas universitárias brasileiras, especialmente as bibliotecas de saúde.

Objetivos específicos:

1. mapear as bibliotecas universitárias produtoras de REAs sobre o novo coronavírus;
2. selecionar, coletar, armazenar e indexar todos os REAs sobre o coronavírus em um repositório;
3. desenvolver uma rede de cooperação e boas práticas para produção de REAs;
4. promover a produção de conhecimento dos bibliotecários e bibliotecas de saúde e a competência crítica em informação em saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter bibliográfico (quanto aos meios) e também de campo (quanto à fonte de coleta dos dados), exploratória-descritiva (quanto ao seu objetivo), e, do ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados com abordagem qualitativa.

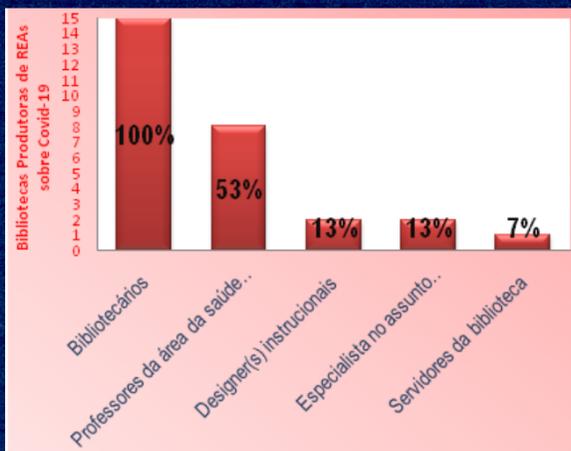
Para a coleta de dados, aplicamos um questionário semi-estruturado as bibliotecas universitárias mapeadas, entre abril a junho de 2021.

Os dados quantitativos obtidos foram tabulados e analisados pelo programa Microsoft Excel e os dados qualitativos, adotamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS

Obtivemos um total de 52 respondentes a pesquisa. A maioria dos respondentes se identificou como bibliotecários documentalistas. Somente 29% informaram ter produzido REA sobre o assunto na biblioteca, contra 71% que negaram ter produzido ou não responderam a questão. Dentre as 15 bibliotecas produtoras de REA sobre Covid-19, apresentamos no Gráfico 1 os profissionais que participaram de tais recursos.

Gráfico 1 - Participantes na Produção de REAs sobre Covid-19

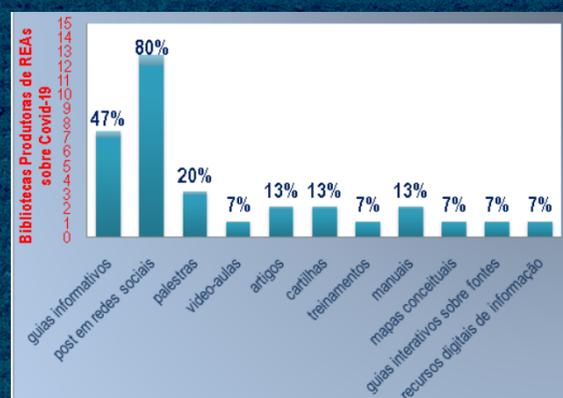


Fonte: Os autores (2021)

Todas as bibliotecas indicaram consultar fontes de informações confiáveis para produção dos materiais, dentre as fontes marcaram: bases de dados científicas (14~93%); documentos de órgãos oficiais da saúde (14~93%); artigos científicos (13~87%); notícias veiculadas pela imprensa (7~47%); livros (6=40%); pré-prints (5~33%); e outras.

O Gráfico 2 demonstra os tipos de REAs elaborados pelas bibliotecas, se destacando os guias informativos e posts para as redes sociais e blogs, pelo qual é possível ter maior alcance da sociedade civil, pesquisadores e profissionais internos ou externos a instituição. Também foi possível descobrir algumas transmissões ao vivo e vídeo-aulas disponibilizadas em plataformas online de vídeo como Youtube, e também pelo IGTV, recurso do Instagram.

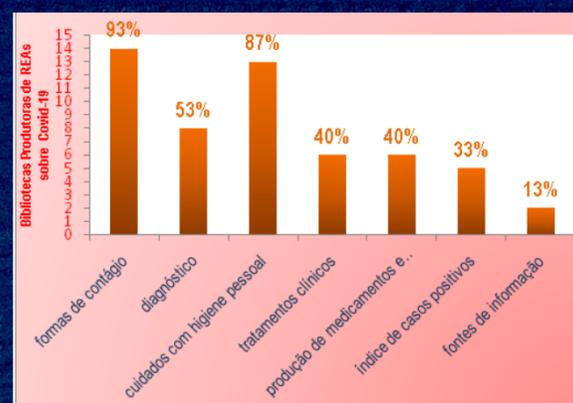
Gráfico 2 - Tipos de REAs sobre Covid-19 produzidos pelas bibliotecas



Fonte: Os autores (2021)

O público-alvo selecionado em maior parte para tais REAs produzidos pelas bibliotecas respondentes foram a própria comunidade acadêmica (13~87%) e a sociedade em geral (10~67%), seguido por pesquisadores das Ciências da Saúde (7~47%), profissionais da informação e/ou comunicação (4~27%), e profissionais da saúde (1~7%). E os assuntos são demonstrados através do Gráfico 3:

Gráfico 3 - Assuntos tratados nos REAs sobre Covid-19



Fonte: Os autores (2021)

Entre as forma de disponibilização do recurso, as bibliotecas marcaram em sua maioria pela opção por Acesso Aberto com download permitido, dividido igualmente entre aqueles que permitem sua reutilização (41%) ou não (42%), e outros 17% optaram por download restrito.

Somente 11 das 15 bibliotecas informaram links para os recursos ou indicaram suas localizações em texto explicativo. Por meio deste, foi possível indexar ao todo 54 REAs no nosso repositório REA COVID (<https://reacovid.omeka.net/>), sobre licença permissiva da Creative Commons CC-BY-NC, que permite reuso e download para fins não-comerciais.

CONCLUSÕES

O mapeamento dos REAs possibilitou ter conhecimento sobre as bibliotecas produtoras desses recursos e assim construir um repositório colaborativo entre bibliotecários produtores de REA sobre o novo coronavírus. Foram variados tipos de conteúdo produzidos, em distintos formatos e meios de disponibilização.

Afiçamos que estes recursos produzidos pelos bibliotecários são produções de conhecimento em saúde, e, portanto, o bibliotecário tem também o papel de produtor na comunidade de conhecimento em saúde. Ou seja, sua atuação extrapola a gestão e disseminação da informação científica produzida por outrem. Defendemos que bibliotecários devem apropriar-se da tecnologia da informação e comunicação para desenvolver suas práticas informacionais e contribuir com o progresso da Ciência e de uma Educação Aberta, inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

UNESCO/COL. *Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education (2011)*. Vancouver: COL. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605E.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.